

26 de janeiro de 2017.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Janeiro 2017

Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

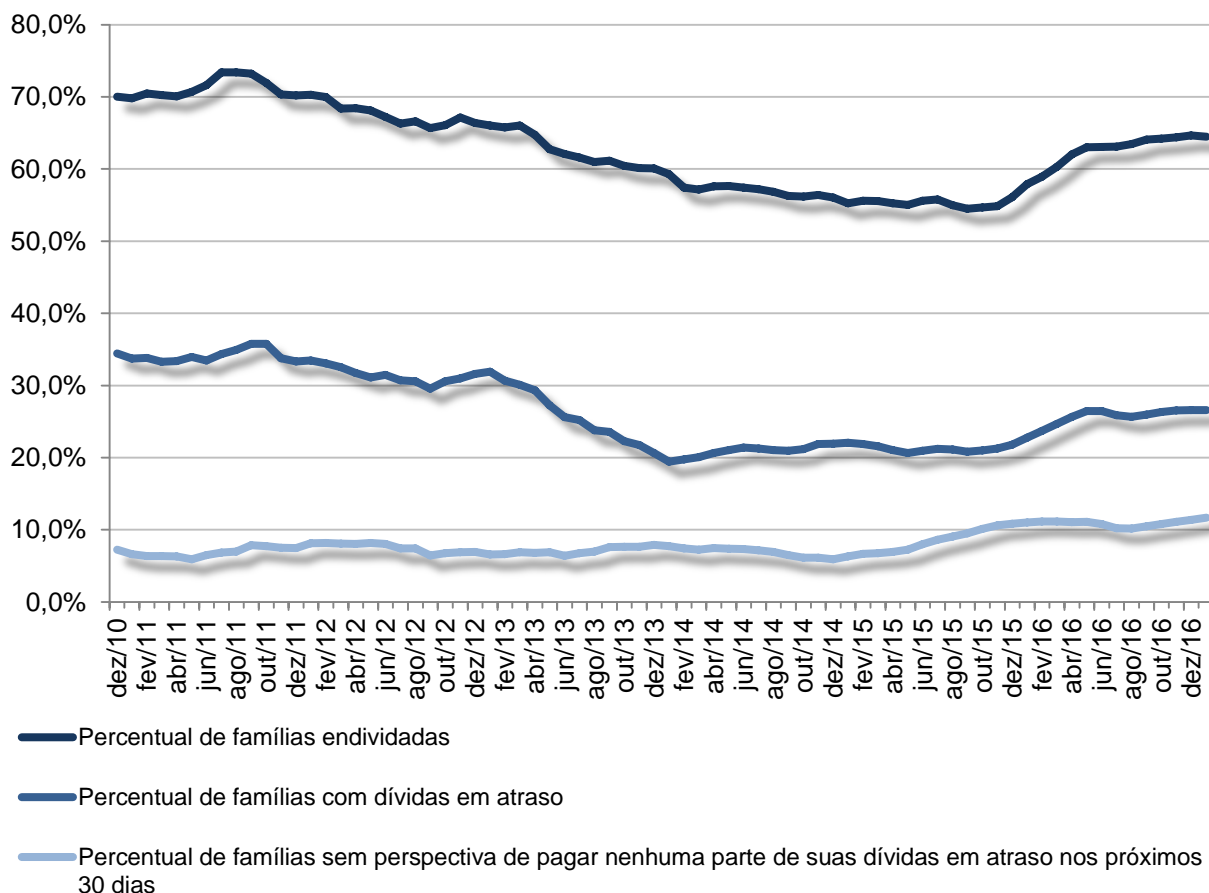
- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

Análise dos principais resultados da PEIC-RS em jan/17

- O percentual de famílias endividadas apresentou redução interanual em jan/17. A última queda nessa mesma base de comparação foi em set/15. A redução se deu nas duas faixas de renda pesquisadas.
- O percentual de famílias com conta em atraso se manteve estável na comparação com o mesmo período do ano anterior, porém houve um aumento significativo no percentual de famílias que não terão condições de pagar nenhuma parte das suas dívidas em atraso nos próximos 30 dias.
- Como a perspectiva é que o mercado de trabalho continue se deteriorando ao longo de 2017, é provável que se verifique aumento, ou pelo menos, manutenção dos indicadores de inadimplência. Todavia, a queda da taxa de juros pode facilitar a renegociação de dívidas em atraso.

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

- O percentual de famílias endividadas em jan/17 (65,1%) foi inferior ao apurado no mesmo período de 2016 (67,1%) e em relação ao mês anterior (70,7%). Desde set/15 não havia uma queda interanual. Ainda não é possível afirmar que isso se firmará como uma tendência.
- A média em 12 meses do endividamento passou de 64,7% em dez/16 para 64,5% em jan/17.
- Como temos comentado, os condicionantes do endividamento **voluntário** por parte das famílias, como as taxas de juros (apesar da queda marginal da taxa Selic), nível de confiança e restrições de oferta, permanecem contribuindo para conter a formação de novas dívidas. Entretanto, o mercado de trabalho enfraquecido, com um largo número de destruição de postos de trabalho, aumenta o número de famílias com queda de renda, estimulando o endividamento por necessidade.
- A parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, foi de 31,9% em jan/17, com recuo comparativamente ao mês de dezembro (32,1%).

Percentual de famílias endividadas

jan/16	67,1%
dez/16	70,7%
jan/17	65,1%

Endividamento apresentou queda interanual. A última vez que isso havia ocorrido foi em set/15.

- O tempo de comprometimento com dívidas (7,7 meses) se alterou marginalmente entre dez/16 e jan/17 na média em 12 meses.
- O cartão de crédito continua como principal meio de dívida, detida por 78,6% dos endividados, seguido por carnês (22,6%), cheque especial (14,8%) e financiamento de carro (10,8%).

Dívidas em Atraso

- No mês de jan/17, o percentual de famílias com contas em atraso (27,7%) recuou em relação ao mesmo mês do ano passado (27,4%).
- Na média de 12 meses, o indicador permaneceu estável entre dez/16 e jan/17, em 26,6%.
- O processo de desinflação em curso, num cenário de salários altamente indexados à inflação passada, garante ganhos reais às famílias, que é ainda majorado naquelas que já promoveram ajustes no seu orçamento doméstico. Isso ajuda a conter o avanço da inadimplência, que, por sua vez, continua pressionada pelo mercado de trabalho que segue em deterioração.

Percentual de famílias com dívidas em atraso

jan/16	27,4%
dez/16	26,7%
jan/17	27,7%

Inadimplência das famílias ficou praticamente estável

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da inadimplência, foi de 14,6% no mês de jan/17, elevando-se em relação ao mesmo período do ano passado (10,7%).
- Esse foi o 5º aumento consecutivo nessa mesma base de comparação. Isso mostra que o número famílias com dificuldade de sair da situação de inadimplência tem ficado cada vez maior.
- Na média de 12 meses, o resultado do indicador passou de 11,4% em dez/16 para 11,7% em jan/17.

Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

jan/16	10,7%
dez/16	13,1%
jan/17	14,6%

Perspectiva de permanência em situação de inadimplência reflete a situação econômica do país

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.